



Relatório

de

Acompanhamento Setorial

FRUTAS PROCESSADAS

VOLUME III

Maio 2009





RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL

FRUTAS PROCESSADAS

Volume III

Equipe:

Adriana Marques da Cunha

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Jorge Luís Ferreira Boeira (ABDI)

Maio de 2009

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Indústria Brasileira de Processamento de Frutas: desempenho recente e análise da conjuntura	2
2.1. Produção	2
2.2. Emprego.....	5
2.3. Comércio exterior	7
3. Considerações finais	11
Referências bibliográficas	13

1.Introdução

O segundo relatório de acompanhamento da indústria de frutas processadas (Cunha, 2009) analisou o crescente dinamismo de seu comércio internacional¹ na década atual ressaltando a expressiva evolução dos valores negociados, os principais países exportadores e importadores e as principais frutas processadas comercializadas em termos de valor e de preço médio internacional. O relatório também caracterizou e analisou o desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas, especialmente no que concerne à evolução de sua produção física e de sua movimentação comercial externa, centrando seu foco no ano de 2008.

O crescente dinamismo do comércio mundial de frutas frescas e processadas havia sido destacado como importante tendência no primeiro relatório setorial, que o relacionou à elevação da demanda de frutas por parte de diversos países, sobretudo dos países desenvolvidos, “onde as mudanças nos hábitos e preferências alimentares dos consumidores e a busca de maior qualidade de vida têm valorizado os benefícios do consumo das frutas” (Cunha, 2008: pg. 3). O segundo relatório confirmou o aumento dos valores negociados de frutas processadas na década atual, com destaque para a elevação das negociações de sucos de frutas.

O relatório também apontou as principais frutas processadas comercializadas no mundo. Em termos de valores negociados, destacaram-se os sucos de laranja; os tomates em conserva (inteiros, em pedaços ou em pasta); os sucos de maçã; e as amêndoas (com ou sem casca). Esclareceu-se que as quantidades negociadas têm contribuído de forma decisiva para os elevados valores negociados de sucos de frutas e dos tomates em conserva, pois seus preços médios costumam ser inferiores aos de outras frutas processadas. O elevado valor negociado de amêndoas, por sua vez, tem sido estimulado por um alto preço médio que geralmente caracteriza as frutas de casca rígida comercializadas no mercado mundial, como avelãs, nozes e castanhas. Em outras palavras, confirmou-se o predomínio dos sucos de frutas, especificamente de laranja, na pauta de comércio mundial, seguidos pelas frutas de casca rígida, as quais atingem preços médios mais elevados.

O segundo relatório reafirmou a tendência de concentração do comércio internacional de frutas processadas em um número limitado de países exportadores e importadores. Ressaltou-se a manutenção da liderança dos EUA no grupo dos principais exportadores mundiais, principalmente com base na exportação de frutas de casca rígida, bem como de sucos de frutas (com destaque para os sucos de laranja). O documento também grifou o papel cada vez mais ativo da China no comércio mundial de frutas processadas, no qual tem apresentado um expressivo e contínuo aumento de participação na década atual, inclusive superando o desempenho de seus principais concorrentes nos mercados externos. A China tem certamente se beneficiado de sua produção e exportação de sucos de maçã, especialmente responsáveis por seu excelente desempenho comercial externo em frutas processadas. O Brasil também mereceu destaque pela persistência de sua posição de maior

¹ A análise de dados de comércio internacional de frutas processadas realizada nos relatórios de acompanhamento setorial tem se apoiado nas informações da base Comtrade para o período 2000-2007. Cumpre lembrar que os dados para os países relevantes no comércio internacional ainda não se encontravam disponíveis para 2008 no momento de conclusão deste documento.

exportador mundial de sucos de frutas, especialmente de sucos de laranja. O sucesso brasileiro tem se baseado no aumento tanto do valor de suas exportações quanto de sua participação nas exportações mundiais de sucos de frutas.

Este terceiro relatório setorial dedicado à indústria brasileira de processamento de frutas visa analisar seu desempenho recente, procurando destacar, mais especificamente, os efeitos da crise mundial sobre a produção física, a criação de emprego e o comportamento do comércio externo brasileiro de frutas processadas no início do ano corrente.

2. Indústria Brasileira de Processamento de Frutas: desempenho recente e análise da conjuntura

2.1 Produção

A análise da evolução da produção física dos diferentes segmentos da indústria brasileira de processamento de frutas contribui para a compreensão de seu desempenho recente e, de forma mais específica, dos possíveis efeitos da crise mundial sobre seu comportamento conjuntural.

O segundo relatório de acompanhamento setorial analisou os dados trimestrais de produção dos segmentos de conservas e de sucos de frutas para o ano de 2008, mais uma vez apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1, utilizando como referência as informações da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE). Destacou-se o crescimento da produção de conservas e de sucos de frutas no acumulado do primeiro e do segundo trimestres de 2008, lembrando que os segmentos apresentam pesos iguais na indústria de frutas processadas no que se refere à produção física. Ressaltaram-se, ademais, as dificuldades enfrentadas pela indústria de processamento de frutas nos dados de produção física do terceiro trimestre de 2008. Tanto o segmento de sucos quanto o de conservas de frutas apresentaram redução de produção (-6,3% e -1,1%, respectivamente) no acumulado de quatro trimestres terminados em setembro de 2008, resultados claramente contrastantes com o desempenho positivo da produção da indústria de transformação no mesmo período (6,8%) (Tabela 1 e Gráfico 1). Considerando a taxa de variação da produção no terceiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior, constata-se acentuada redução no segmento de sucos (-28,2%) e de conservas (-10,8%), contrastando com a sustentação da tendência de elevação da produção da indústria de transformação (6,6%) (Tabela 1). Em outras palavras, as dificuldades na produção de frutas processadas revelavam-se mesmo antes da eclosão da crise mundial.

No acumulado do ano de 2008, observa-se expressiva queda da produção brasileira de sucos (-16,2%), enquanto a produção de conservas de frutas sofreu uma pequena redução (-0,4%) (Tabela 1 e Gráfico 1). A comparação com o desempenho cadente, mas ainda positivo, da produção da indústria de transformação no mesmo período (3,1%) mostra as maiores dificuldades da indústria de processamento de frutas, principalmente do segmento de sucos de frutas, particularmente afetado, no ano passado, pela redução de sua demanda externa e de suas exportações, que representam relevante destino da produção brasileira de sucos.

A variação acumulada nos quatro trimestres terminados em março de 2009 mostra a persistência da redução da produção física de ambos os segmentos de conservas (-2,4%) e de sucos de frutas (-14,9%) no início do ano corrente, em meio a

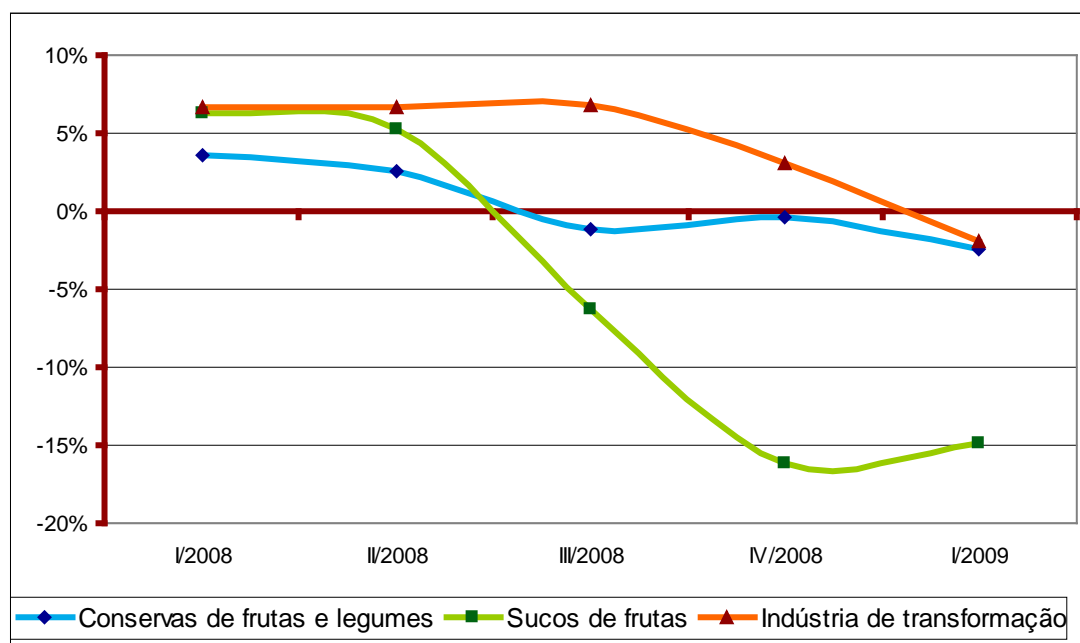
um cenário de retração da produção física da indústria de transformação. No caso do segmento de conservas de frutas, aprofundou-se a queda que havia sido observada no acumulado do ano passado, aproximando-se da redução apresentada pela indústria de transformação no mesmo período (-1,9%). Por sua vez, o segmento de sucos de frutas, embora mantendo um desempenho acumulado fortemente negativo, apresentou ligeira melhora nos 12 meses terminados em março de 2009. Novamente, o segmento de sucos de frutas concretiza de maneira mais clara o desempenho negativo da produção da indústria brasileira de frutas processadas no início do ano corrente.

Tabela 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (I/2008-I/2009)

Atividades	I	II	III	IV	I
	2008	2008	2008	2008	2009
Taxa acumulada nos últimos 4 trimestres					
Indústria de Transformação	6,7	6,7	6,8	3,1	(1,9)
Conservas de frutas e legumes	3,6	2,6	(1,1)	(0,4)	(2,4)
Sucos de frutas	6,3	5,3	(6,3)	(16,2)	(14,9)
Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior					
Indústria de Transformação	6,4	6,2	6,6	(6,3)	(15,8)
Conservas de frutas e legumes	3,4	11,1	(10,8)	(3,5)	(5,4)
Sucos de frutas	0,7	(6,7)	(28,2)	(13,8)	9,3

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Gráfico 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa acumulada nos últimos quatro trimestres) (I/2008-I/2009)



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Uma análise mais detalhada dos efeitos da crise mundial sobre a produção da indústria de processamento de frutas pode ser realizada com base na comparação de seu desempenho pré e pós-crise.

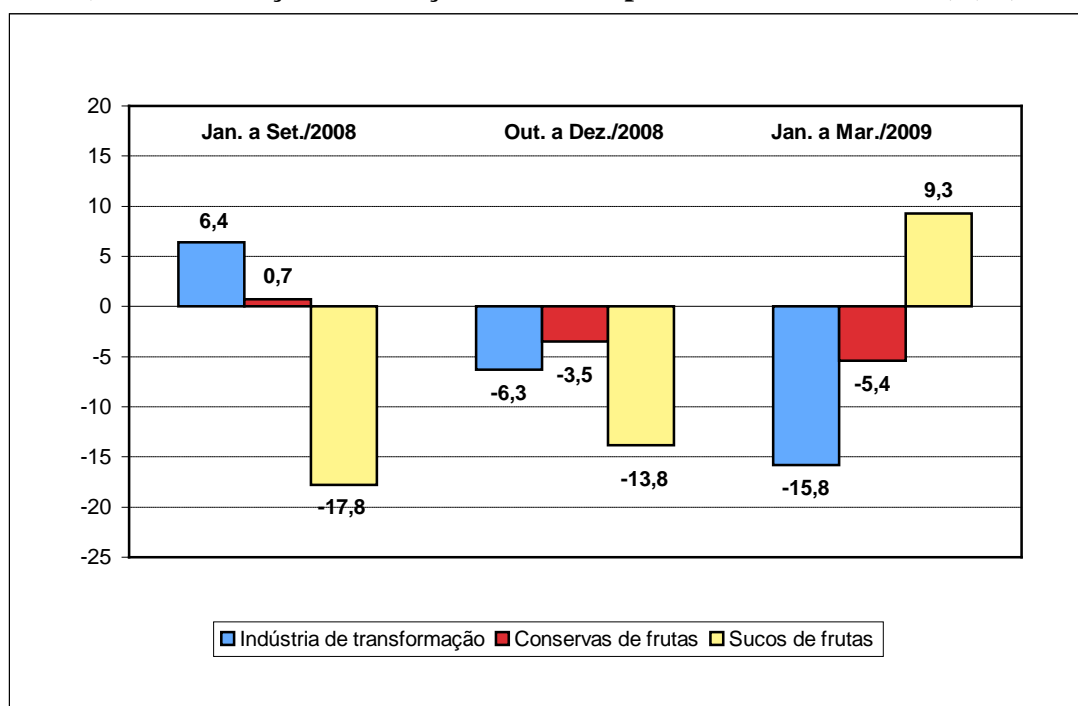
A comportamento preocupante da produção de frutas processadas pode ser observado na comparação do período de janeiro a setembro de 2008 (anterior à crise)

com o mesmo período do ano anterior, quando a produção de sucos de frutas apresentou expressiva redução (-17,8%) e a de conservas pequeno crescimento (0,7%), contrastando com a elevação da produção na indústria de transformação no mesmo período (6,4%) (Gráfico 2). Portanto, reforçando as conclusões anteriores, o encolhimento da produção física de frutas processadas, especialmente pela queda da produção de sucos, tornou-se realidade mesmo antes da eclosão da crise.

A comparação de dados do último trimestre de 2008 (período imediatamente posterior à eclosão da crise mundial) com os do mesmo período do ano anterior revela que se manteve negativo o desempenho da produção dos distintos segmentos de frutas processadas, com destaque para o segmento de sucos de frutas (-13,8%), cuja redução foi superior à da indústria de transformação (-6,3%) (Gráfico 2). No caso do segmento de sucos de frutas, os dados do último trimestre de 2008 mostram que a crise mundial parece ter contribuído tão somente para manter o desempenho negativo de sua produção (ainda que com uma certa suavização do movimento descendente), enquanto no caso de conservas, pode-se de fato afirmar a existência de uma reversão de seu tímido crescimento anterior. A trajetória ligeiramente ascendente da produção de conservas de frutas foi claramente interrompida depois da crise. Contudo, pode-se afirmar que o comportamento da produção dos sucos de frutas revela de forma mais evidente a perda de dinamismo da indústria brasileira de frutas processadas em termos de produção física, que certamente já vinha se delineando antes da eclosão da crise.

Considerando a relevância da demanda externa para o segmento brasileiro de sucos de frutas, defende-se que um importante fator explicativo do encolhimento de sua produção doméstica foi a redução da demanda externa e de suas exportações (-11,1% de janeiro a setembro de 2008 e -4,5% de outubro a dezembro de 2008 com relação aos mesmos períodos de 2007 – SECEX).

Gráfico 2 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa de variação em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Nota: Dados sem ajuste sazonal, fornecidos por subsetores industriais pelo IBGE.
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da PIM-PF/IBGE.

A comparação de dados de produção do primeiro trimestre do ano corrente (2009) com relação ao mesmo período do ano passado (2008) mostra, por um lado, a intensificação da queda da produção da indústria de transformação (-15,8%) e da produção de conservas de frutas (-5,4%), mas, por outro lado, indicam uma reversão da trajetória descendente da produção de sucos de frutas, que apresentou aumento no mesmo período (9,3%). Um possível fator explicativo para a elevação da produção doméstica de sucos de frutas no início do ano corrente pode ser a elevação da demanda interna. Isto tem sido observado especialmente no caso dos sucos não-concentrados (NFC, da sigla em inglês) ou sucos prontos para beber, cujo consumo tem apresentado elevação em mercados emergentes, como o Brasil (6% em 2008, chegando a 63% dos lares brasileiros – Lopes, 14/05/2009: B9). O consumo brasileiro per capita de suco pronto, que era de 1,5 litros/habitante em 2002, aumentou para 2,5 litros/habitante em 2007, mantendo tendência certamente ascendente em 2008 (IBRAF, 2009: pg.24). O consumo interno de sucos prontos tem absorvido quase a totalidade de sua produção brasileira, pois menos de 10% da produção tem como destino a exportação. Outro fator explicativo pode estar relacionado, em menor medida, ao incremento das exportações de alguns tipos de sucos de laranja, que incluem, de forma cada vez mais importante, os sucos prontos, diferentes daqueles congelados e concentrados que historicamente dominam a pauta de exportação brasileira (Gráfico 3 do item 2.3).

Sendo assim, dados do primeiro trimestre do ano corrente revelam o sofrimento da produção física da indústria de transformação brasileira e de alguns setores/segmentos industriais no período posterior à eclosão da crise mundial. Contudo, também revelam a existência e a importância de condições específicas a determinados segmentos industriais – por exemplo, de sucos de frutas –, responsáveis pela suavização de eventuais efeitos negativos da crise.

A manutenção do comportamento declinante da produção de frutas processadas, como foi destacado nos primeiros relatórios de acompanhamento setorial, pode trazer conseqüências bastante sérias principalmente para as regiões Sudeste e Sul do país, “que concentram grande parte da atividade de produção e de processamento de frutas, assim como constituem importantes centros de consumo interno e relevantes pólos de exportação” (Cunha, 2009: 11). Lembrando informações citadas no primeiro relatório, “as empresas processadoras de sucos de frutas se concentram no Sul (40,1%) e no Sudeste (24,1%), junto a importantes regiões de fruticultura e também de consumo interno. O Estado do Rio Grande do Sul concentra 27,1% dos produtores de sucos de frutas, seguido pelo Estado de São Paulo com 15,5%, o qual se constitui em grande produtor de laranja e de sucos de laranja para consumo interno e para exportação” (Cunha, 2008: 17 – com base em dados do IBRAF, 2007). Isto significa a tendência de concentração regional dos efeitos negativos da produção declinante da indústria brasileira de processamento de frutas.

2.2 Emprego

Uma das características da indústria brasileira de processamento de frutas apontada nos relatórios de acompanhamento setorial anteriores é seu potencial de geração de emprego. Os relatórios setoriais também destacaram que o emprego gerado pela indústria analisada pode assumir um papel relevante na dinamização de regiões relativamente mais atrasadas do país, onde as atividades da fruticultura e do processamento de frutas podem ser desenvolvidas conjuntamente, contribuindo para

amenizar os desequilíbrios regionais. Ressaltou-se, contudo, que a indústria de processamento de frutas ainda apresenta um nível de emprego certamente reduzido em termos absolutos, bem como uma participação pouco expressiva no volume de emprego da indústria brasileira.

A observação da geração de emprego formal pelos diferentes segmentos da indústria brasileira de processamento de frutas também contribui para mapear seu desempenho recente e, mais detalhadamente, os efeitos da crise mundial sobre seu comportamento conjuntural, complementando a análise anterior sobre a evolução da produção física.

Com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), o último relatório setorial havia destacado a significativa perda de vagas no primeiro trimestre de 2008 (quase 4 mil), liderada pelo segmento de conservas de frutas, responsável pela perda de 3 mil vagas no período (Cunha, 2009). O relatório também ressaltou que o desempenho negativo do primeiro trimestre havia sido compensado pela criação de vagas nos demais trimestres do ano passado, principalmente no último trimestre de 2008. Observou-se, ademais, que a criação de vagas em todo o ano passado (547 vagas) foi bastante tímida e representou uma clara redução (-82,4%) com relação ao número de vagas criadas no ano anterior. As conclusões do último relatório apontavam que a redução da produção física de frutas processadas foi acompanhada por um desempenho medíocre do emprego formal no ano de 2008.

Para se averiguar com mais cuidado os efeitos da crise mundial sobre o emprego formal da indústria de processamento de frutas, vale comparar seu desempenho em termos de criação de vagas no período pré e pós-crise, como foi feito para a produção física (Tabela 2).

Tabela 2 – Indústria Brasileira e Indústria de Processamento de Frutas: evolução da criação de emprego formal⁽¹⁾

Número de vagas	Jan. a Set. 2008	Out. a Dez. 2008	Jan. a Mar. 2009
Total da Indústria	514.551	(348.295)	(146.761)
Conservas de Frutas ⁽²⁾	(2.352)	2.161	(1.645)
Sucos de frutas ⁽³⁾	637	101	(1.767)
Total de Frutas Processadas	(1.715)	2.262	(3.412)

(1) A nova classificação CNAE (2.0) a 4 dígitos foi utilizada para a coleta de dados; (2) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.31: processamento, preservação e produção de conservas de frutas (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.21); (3) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.33: produção de sucos de frutas e de legumes (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.23 e parte do 15.95 – fabricação de sucos prontos para beber); (4) Inclui dados até novembro.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.

No período de janeiro a setembro de 2008 (anterior à eclosão da crise), observou-se a perda de 1,7 mil vagas na indústria processadora de frutas (Tabela 2). Contudo, o movimento positivo do último trimestre de 2008 (2,2 mil vagas) acabou compensando o que havia sido perdido nos primeiros trimestres do ano. Isto representou, portanto, uma reversão localizada da trajetória negativa anterior. Analisando dados do primeiro trimestre de 2009, novamente destaca-se o encolhimento do emprego formal: perda de 3,5 mil vagas, praticamente divididas de forma equânime entre os segmentos de conservas e de sucos de frutas. Apesar desta contração do emprego formal ter sido relativamente inferior à observada no mesmo período do ano passado, significou uma volta ao comportamento negativo verificado de janeiro a setembro de 2008.

O primeiro trimestre de 2009 foi marcado por uma expressiva queda de aproximadamente 11% do estoque de empregados existente em dezembro de 2008 (cerca de 30 mil) na indústria de processamento de frutas, segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE). Esta queda foi mais acentuada do que aquela observada na indústria em geral no mesmo período: perda de 2% do estoque total de empregados industriais existentes em dezembro do ano passado (RAIS/MTE). Isto significa que o efeito da crise sobre o emprego formal da indústria de processamento de frutas pode ser considerado bastante forte no início do ano corrente, lembrando, entretanto, a existência de um movimento de eliminação de vagas antes mesmo da eclosão da crise mundial.

3.3 Comércio exterior

A análise do comércio externo de frutas processadas tem sido utilizada nos demais relatórios de acompanhamento setorial para subsidiar a compreensão do comportamento de sua demanda externa e de seu potencial de crescimento, considerando a significativa influência do mercado internacional sobre o desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas.

Detalhando dados de comércio externo de frutas processadas, os relatórios destacaram os persistentes saldos comerciais positivos ao longo da década corrente (Cunha, 2008 e 2009). Os documentos observaram a manutenção de superávits comerciais anuais tanto para frutas de casca rígida, frutas secas e conservadas quanto para sucos de frutas. Enquanto as exportações de frutas processadas somaram US\$ 2,5 bilhões em 2008 (das quais mais de 80% provenientes de sucos), as importações atingiram somente US\$ 227 milhões (das quais somente 6,8% de sucos), acarretando um superávit comercial de US\$ 2,3 bilhões no ano passado. Os relatórios procuraram mostrar que o significativo valor das exportações de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja, tem sido responsável pelo elevado superávit comercial brasileiro em frutas processadas. Eles também apontaram a diversificação da pauta de exportação dos sucos de laranja, com redução do peso dos sucos congelados e concentrados e a participação crescente de outros sucos de laranja, como os sucos prontos para beber ou sucos não-concentrados (NFC). Mostrou-se marginal e decrescente a participação da castanha de caju nas exportações brasileiras, acompanhada de significativa concentração de seu destino externo e de perda de participação relativa em seu principal mercado comprador: os Estados Unidos.

Analisando os principais destinos das exportações brasileiras de frutas processadas selecionadas, os relatórios destacaram a tendência de concentração das vendas externas em um conjunto limitado de países. Este é o caso das exportações brasileiras de sucos de frutas, que têm se destinado primordialmente a países europeus, EUA e Japão. Os maiores importadores de sucos brasileiros (Bélgica e Países Baixos) também figuraram na lista dos grandes exportadores mundiais de sucos de frutas, sendo superados somente pelo Brasil e, recentemente, pela China (Cunha, 2009). Isto provavelmente indica, segundo os relatórios anteriores, que os países europeus adotam uma estratégia de intermediação de vendas de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja, para outras regiões consumidoras. Os EUA continuam mantendo a posição de terceiro maior mercado individual para os sucos brasileiros. Observou-se, ademais, o aumento da participação brasileira em seus maiores mercados consumidores de sucos de laranja em detrimento de seus principais concorrentes. No que se refere às origens das importações brasileiras de frutas

processadas, também foi apontada a concentração em um grupo pequeno de fornecedores, com destaque para os latino-americanos. Os relatórios concluíram que as importações brasileiras também têm se concentrado em algumas frutas processadas, originalmente provenientes de clima temperado, que se diferenciam daquelas produzidas no Brasil.

Para se proceder a uma análise mais detalhada dos efeitos da crise mundial sobre a indústria brasileira de processamento de frutas, cumpre comparar o desempenho das exportações e das importações de frutas processadas no período pré e pós-crise, como foi feito para a produção física e o emprego formal.

Seguindo a tendência superavitária apontada anteriormente, observa-se a manutenção do saldo comercial positivo de frutas processadas no período de janeiro a setembro de 2008 (Tabela 3). Este superávit comercial decorreu do patamar elevado das exportações (US\$ 1,83 bilhões), principalmente de sucos (US\$ 1,56 bilhões), na comparação com o nível relativamente tímido das importações no período citado (US\$147,5 milhões).

**Tabela 3 – Comércio Externo Brasileiro de Frutas Processadas
(Em US\$ milhões)**

	Jan a Set. 2008	Out. a Dez. 2008	Jan. a Mar. 2009
Exportação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	266,2	71,4	69,5
Sucos de frutas ⁽²⁾	1.564,3	587,5	463,6
Total – Frutas Processadas	1.830,5	658,8	533,1
Importação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	136,3	75,0	29,6
Sucos de frutas ⁽²⁾	11,2	4,2	1,7
Total – Frutas Processadas	147,5	79,2	31,3
Saldo comercial			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	129,8	(3,6)	40,0
Sucos de frutas ⁽²⁾	1.553,2	583,2	461,9
Total – Frutas Processadas	1.683,0	579,6	501,8

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas); (2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Cumpre destacar, entretanto, a desaceleração do superávit comercial na comparação do período de janeiro a setembro de 2008 com o mesmo período de 2007 (Tabela 4). A exportação de sucos apresentou significativa contração (-11,1%) e a exportação das demais frutas processadas sustentou pequeno crescimento (2,7%), resultando em queda do valor total exportado (-9,3%) no período analisado. Representantes da fruticultura e da indústria brasileira de processamento de frutas destacaram alguns motivos da contração das exportações de frutas processadas, principalmente de sucos de frutas, no período analisado: o câmbio desfavorável, considerando a manutenção da valorização da moeda nacional até setembro de 2008, e o elevado estoque no mercado internacional com contribuição da redução do consumo de sucos de laranja pelo mercado norte-americano (IBRAF, 2009: pg. 24). Os vigorosos aumentos das importações das várias frutas processadas certamente contribuíram para a perda de dinamismo de seu superávit comercial. Contudo, o valor total importado manteve-se em patamar bastante reduzido na comparação com o valor total exportado. Em outras palavras, o encolhimento do superávit comercial no

período em questão decorreu especialmente da contração das exportações, principalmente de sucos de frutas, que se tornou realidade mesmo antes da eclosão da crise. Este movimento certamente interrompeu um processo de crescimento do superávit comercial observado nos últimos anos e amplamente destacado em documentos anteriores (Cunha, 2008 e 2009).

**Tabela 4 – Comércio Externo Brasileiro de Frutas Processadas
(taxa de variação com relação ao mesmo período do ano anterior – %)**

	Jan. a Set. 2008	Out. a Dez 2008	Jan. a Mar. 2009
Exportação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	2,7	(22,7)	(22,2)
Sucos de frutas ⁽²⁾	(11,1)	(4,5)	(13,4)
Total – Frutas Processadas	(9,3)	(6,9)	(14,7)
Importação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	40,9	12,2	15,4
Sucos de frutas ⁽²⁾	50,1	3,4	(37,1)
Total – Frutas Processadas	41,6	11,7	10,4
Saldo comercial			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	(20,1)	-	(37,3)
Sucos de frutas ⁽²⁾	(11,3)	(4,6)	(13,3)
Total – Frutas Processadas	(12,1)	(9,0)	(15,9)

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas); (2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

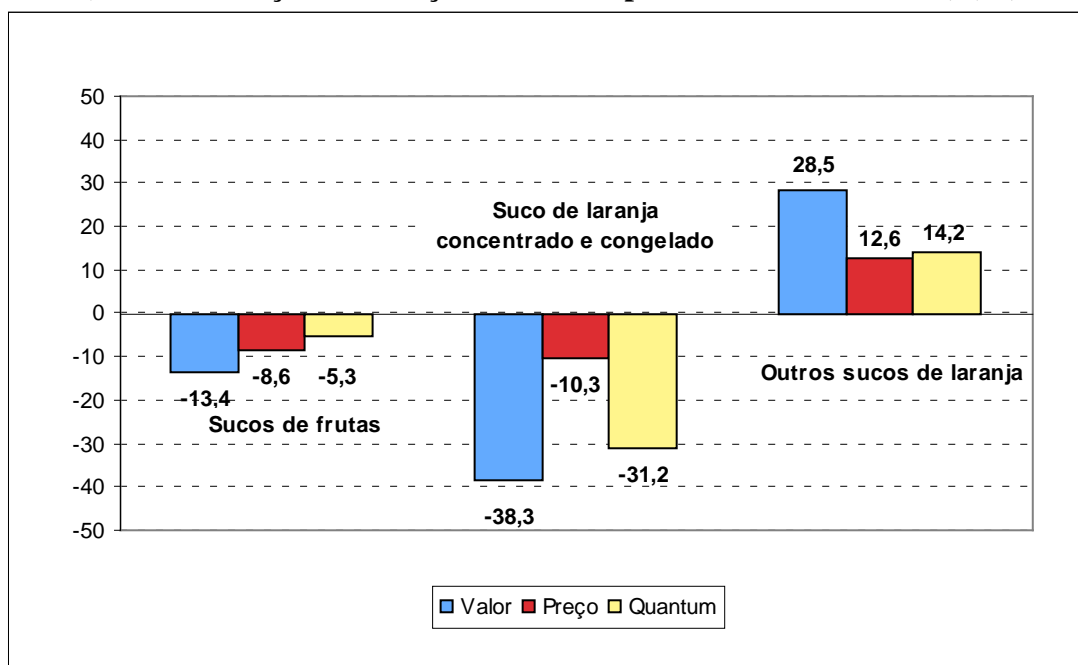
Comparando os dados do último trimestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007, destaca-se a redução do valor total exportado de frutas processadas (-6,9%) (Tabela 4). Isto se somou à elevação do valor total importado (11,7%). O resultado foi um encolhimento do superávit comercial no mesmo período (-9,0%). Considerando novamente o patamar bastante reduzido do valor importado, pode-se afirmar que a redução do saldo comercial esteve especialmente relacionada à queda dos valores exportados. No caso específico de frutas de casca rígida, secas e conservadas, o incremento das importações não pode ser menosprezado – os valores importados representaram um pouco de mais de 60% dos valores exportados no ano passado (Cunha, 2009). Tal aumento das importações combinado à queda das exportações no último trimestre do ano passado acabou levando à reversão de seu saldo comercial historicamente positivo. No caso de sucos de frutas, a manutenção do movimento descendente das exportações foi certamente a principal responsável pela desaceleração do superávit comercial, considerando o historicamente inexpressivo patamar de suas importações – os valores importados constituíram menos de 1% dos valores exportados de sucos de frutas no ano passado (Cunha, 2009).

A comparação de dados de comércio externo do primeiro trimestre de 2009 com relação ao mesmo período de 2008 mostra a manutenção da redução dos valores das exportações (-22,2% em frutas de casca rígida, secas e conservadas e -13,4% em sucos de frutas), causando queda no valor total exportado (-14,7%) (Tabela 4). No que se refere às importações, manteve-se a tendência de aumento das compras externas totais no início do ano corrente (10,4%), mas com ímpeto certamente reduzido. No caso de frutas de casca rígida, secas e conservadas, observou-se o incremento das importações (15,4%), enquanto no de sucos de frutas percebeu-se a reversão da tendência de elevação das compras externas (-37,1%). De qualquer

maneira, o desempenho das exportações, principalmente de sucos de frutas, tem historicamente determinado o resultado comercial externo no campo das frutas processadas. O ponto a ser destacado, portanto, é a intensificação da desaceleração das exportações e do decorrente superávit comercial em frutas processadas (-15,9%) no primeiro trimestre de 2009, confirmando o movimento declinante que havia começado a se manifestar de forma mais evidente no ano passado.

Considerando a importância das exportações brasileiras de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja (responsáveis por 80% dos valores exportados em 2008 – Cunha, 2009), para a sustentação dos saldos comerciais positivos em frutas processadas, cabe detalhar seu comportamento em termos de variação de quantidade e de preços de exportação, com o objetivo de especificar a origem da redução das vendas externas e do encolhimento do superávit comercial observados no primeiro trimestre de 2009 (Gráfico 3). A redução do valor das exportações de sucos de frutas (-13,4%) foi resultado de uma combinação entre redução dos preços (-8,6%) e de quantidades exportadas (-5,3%). No caso do principal componente da pauta de exportação brasileira, o suco de laranja concentrado e congelado, responsável por mais de 40% dos valores exportados em 2008, houve drástica redução dos valores exportados (-38,3%), especialmente causada pela redução das quantidades exportadas (-31,2%), mas também com significativa contribuição da queda de preços de exportação (-10,3%) no primeiro trimestre de 2009. Desta forma, a retração da demanda externa e dos preços internacionais, principalmente do suco de laranja concentrado e congelado, esteve certamente presente no período analisado, colocando uma grande dificuldade a ser enfrentada pelas exportações brasileiras.

Gráfico 3 – Variação das Exportações Brasileiras de Sucos (1º trimestre de 2009)
(taxa de variação em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Contudo, cabe destacar a expansão das exportações de outros sucos de laranja (28,5%), incluindo os não-concentrados, no período citado, quando se observou a elevação tanto de suas quantidades exportadas (14,2%) quanto de seu preço

internacional (12,6%) (Gráfico 3). Isto certamente tem sido estimulado pelo incremento da demanda de sucos prontos para beber em diversos países e acaba reforçando a tendência de diversificação da pauta de exportação brasileira de sucos de frutas para atender a mudanças recentes no mercado consumidor.

Mesmo a recente valorização do suco de laranja no mercado internacional, anunciada pelos meios de comunicação em maio de 2009, não parece modificar a tendência de preços declinantes observada desde dezembro de 2006, quando foi atingido o pico histórico do preço do suco de laranja em decorrência dos danos causados por furacões à citricultura norte-americana. Parece razoável supor que a elevação recente de preços esteja mais relacionada a dificuldades na oferta do produto, resultantes de ameaças climáticas e fitossanitárias à produção de laranja norte-americana, e a movimentos financeiros derivados da crise mundial, que se traduzem na “renovação das apostas de fundos de investimentos em commodities agrícolas em virtude da redução da rentabilidade de outras aplicações” (Lopes, 14/05/2009). Portanto, a valorização recente dos preços dos sucos de laranja não pode ser atribuída a uma recuperação da demanda internacional, que segue retraída.

A perspectiva de continuidade da retração da demanda causa apreensão nos principais produtores e exportadores brasileiros de sucos de laranja, que, contudo, tendem a se beneficiar de um possível e esperado crescimento da demanda asiática no período pós-crise ou mesmo do aprofundamento da diversificação de sua pauta de exportação, no sentido, por exemplo, dos sucos de laranja não-concentrados, preferidos por mercados maduros, como EUA e Europa, e crescentemente difundidos em mercados emergentes.

3. Considerações finais

A análise do desempenho recente e dos impactos da crise mundial sobre a produção e o emprego na indústria brasileira de processamento de frutas, bem como sobre o comércio brasileiro de frutas processadas, levou a algumas conclusões:

No caso do segmento brasileiro de sucos de frutas, observou-se a existência do movimento descendente de sua produção mesmo antes da eclosão da crise mundial, a qual foi seguida, inicialmente, pela manutenção do desempenho negativo (ainda que com certa suavização da tendência declinante) e, posteriormente, pela reversão da trajetória descendente de sua produção física.

Considerando a importância da demanda externa para a produção brasileira de sucos de frutas, defendeu-se que o encolhimento de sua produção doméstica no período anterior e imediatamente posterior à crise esteve relacionado ao enfraquecimento do mercado consumidor externo e à redução de suas exportações. Destacou-se que um dos fatores explicativos para a melhora da produção doméstica de sucos de frutas no início do ano corrente pode ter sido a elevação da demanda interna, com destaque para os sucos de frutas não-concentrados (NFC), assim como o incremento e diversificação das exportações de alguns tipos de sucos de laranja, que se diferenciam dos congelados e concentrados, historicamente líderes da pauta de exportação brasileira.

No caso do segmento de conservas de frutas, observou-se um tímido crescimento de sua produção antes da eclosão da crise mundial, a qual foi seguida, inicialmente, pela reversão da trajetória anterior ligeiramente ascendente e, posteriormente, pela intensificação da redução de sua produção.

Portanto, o sofrimento da produção física dos distintos segmentos da indústria de processamento de frutas tornou-se realidade mesmo antes da eclosão da crise e se intensificou no segmento de conservas de frutas em período posterior à deterioração do cenário econômico internacional. Contudo, algumas condições específicas aos sucos de frutas (como demanda interna e diversificação de exportações) podem ter suavizado os efeitos negativos da crise mundial sobre sua produção no início do ano corrente. O efeito líquido da crise sobre a produção física da indústria brasileira de processamento de frutas pode ser considerado bastante forte sobre o segmento de conservas, porém relativamente menos intenso sobre o segmento de sucos de frutas.

No que se refere ao emprego formal, observou-se a perda de vagas na indústria brasileira processadora de frutas mesmo antes da eclosão da crise mundial, compensada por um movimento positivo localizado no último trimestre do ano passado, que permitiu um melhor desempenho, embora tímido, da criação de vagas no acumulado do ano passado. Contudo, os dados do primeiro trimestre do ano corrente voltaram a mostrar o encolhimento do emprego formal, que representou uma expressiva redução sobre o estoque de empregados existente no setor analisado no final de 2008. O efeito da crise sobre o emprego formal da indústria brasileira de processamento de frutas pode ser considerado bastante forte no início do ano corrente, lembrando, contudo, a existência de um processo de eliminação de vagas em período anterior à eclosão da crise mundial.

A análise do comércio externo brasileiro de frutas processadas mostrou a persistência de saldos comerciais positivos em período recente, com destaque para sucos de frutas. O expressivo valor das exportações de sucos de frutas, especialmente de sucos de laranja, continuou sendo o principal responsável pelo elevado superávit comercial brasileiro em frutas processadas. Entretanto, observou-se desaceleração do saldo comercial positivo mesmo antes da eclosão da crise mundial, especialmente decorrente da contração das exportações de sucos de frutas, para a qual provavelmente contribuíram o câmbio desfavorável e a redução da demanda de sucos de laranja pelo mercado norte-americano. Esta desaceleração havia interrompido, mesmo antes da crise mundial, o processo de crescimento do superávit comercial de frutas processadas observado nos últimos anos.

Observou-se a manutenção da tendência de encolhimento do superávit comercial no período pós-crise, resultante da combinação da queda das exportações com o aumento das importações de frutas processadas. Destacou-se a continuação do movimento declinante das exportações de sucos de frutas como a principal responsável pela desaceleração do saldo comercial positivo, uma vez que o comportamento das exportações, principalmente de sucos de laranja, tem historicamente determinado o resultado do comércio externo de frutas processadas, frente ao inexpressivo patamar de suas importações. Esclareceu-se, ademais, que a redução do valor das exportações de sucos de frutas foi resultado do movimento de redução tanto dos preços quanto das quantidades exportadas. Por um lado, o líder da pauta de exportação brasileira, o suco de laranja concentrado e congelado, sofreu claramente com a redução dos preços e das quantidades exportadas no início de 2009. A retração de sua demanda externa e de seus preços internacionais colocou-se como grande dificuldade a ser enfrentada pelas exportações brasileiras. Por outro lado, notou-se a expansão das quantidades e dos preços de exportação de outros sucos de laranja, incluindo os não-concentrados, o que tende a indicar diversificação, embora limitada, da pauta de exportação brasileira de sucos de frutas.

Entretanto, revelou-se, uma vez mais, a sustentação da contribuição positiva das frutas processadas para o saldo comercial brasileiro, mesmo considerando a persistência da desaceleração de seu superávit comercial no período posterior à eclosão da crise mundial. Não parece haver ameaça iminente à liderança brasileira nas exportações mundiais de sucos de fruta e à expressiva participação dos sucos brasileiros, principalmente de laranja, nos grandes mercados consumidores externos. Coloca-se somente a necessidade, destacada em relatórios anteriores, de diversificação dos produtos exportados e dos destinos das exportações brasileiras, tendo em vista a sustentação da posição brasileira no grupo dos grandes fornecedores mundiais de frutas processadas. Não se deve negligenciar o enorme potencial de exportação de outros tipos de produtos, assim como a possibilidade de expansão das vendas externas para diferentes mercados consumidores a serem ainda explorados pela indústria brasileira.

A continuidade da crise econômica internacional constitui-se em importante obstáculo para a ampliação e a diversificação da produção, das vendas externas e do consumo doméstico de frutas processadas, pois tende a sustentar a retração da demanda internacional e os impactos negativos sobre a economia brasileira, através do emprego e da geração de renda. A indústria brasileira de processamento de frutas certamente sentirá dificuldades para recuperar seu desempenho virtuoso em termos de produção, de criação de emprego formal e de vendas externas verificado no passado. Repetindo conclusões pretéritas, os produtores de frutas processadas devem, mais do que nunca, reforçar suas estratégias de enfrentamento dos principais desafios competitivos analisados em documentos anteriores.

Referências bibliográficas

- Cunha, A. (coord.) (2008). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I): Frutas Processadas**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Julho de 2008.
- Cunha, A. (coord.) (2009). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume II): Frutas Processadas**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Janeiro de 2009.
- Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) (2007). **Sistema Agroindustrial das Frutas – SAF – Sucos e Polpas**. Documento de Orientação ao Setor para Elaboração de Plano Diretor Estratégico. Elaboração: Fundação Tropical de Pesquisa e Tecnologia André Tosello. Abril de 2007.
- Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) (2009). **Revista Frutas e Derivados**. Ano 4. Edição 12. Março de 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)**.
- Lopes, F. “Apesar da recente valorização, o cenário é negativo para o suco”. Valor Econômico. 14 de maio de 2009.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)**. Estatísticas de Comércio Exterior. Vários anos.

Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**.

Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Vários anos.

Organização das Nações Unidas (ONU). **United Nations Commodity Trade Statistics Database (Comtrade)**.



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial